

## ANÁLISE FITOQUÍMICA E FARMACOGNÓSTICA DE EXTRATOS OBTIDOS DE RESÍDUOS DO PROCESSAMENTO DE DUAS FRUTAS REGIONAIS: ACEROLA E TAPEREBÁ.

Bruna Priscila Nobre Monteiro<sup>1</sup>; Viviana Thaís Torres Vasconcelos<sup>1</sup>; Wagner Luiz Ramos Barbosa<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmicas de Farmácia; <sup>2</sup>Professor de Fitoquímica e Fitoterapia

bnobre244@gmail.com

Universidade Federal do Pará (UFPA)

**Introdução:** *Malpighia emarginata* D.C. e *Spondias lutea* L., conhecidas popularmente como Acerola e Taperebá, respectivamente são espécies bastante utilizadas na indústria para a obtenção de polpa, doces e sorvete, bem como produtos fitoterápicos, entre outros. *M. emarginata* pertence à família Malpighiaceae e é tradicionalmente utilizada por apresentar propriedades adstringentes, antifúngicas e antianêmicas. Já a *S. lutea*, pertencente à família Anacardiaceae, é conhecida, principalmente, por seu potencial antioxidante e antifúngico. **Objetivos:** Visando o melhor aproveitamento dos resíduos das duas espécies este trabalho tem como objetivo realizar a caracterização fitoquímica e determinar a perda por dessecação das drogas vegetais obtida das sementes. **Métodos:** Foram recolhidas sementes das respectivas frutas junto a produtores locais de polpa, sendo que para a análise fitoquímica foram utilizadas 365g de droga vegetal da espécie *M. emarginata* e 390g de droga vegetal da espécie *S. lutea*, que após maceração com etanol a 92,8 °GL, evaporação a baixa pressão (Quimis, 0344M2), secagem em estufa (Medicate, MD1.2) e liofilização (Liotop, L101), obteve-se o extrato bruto das duas amostras. A análise farmacognóstica restringiu-se à determinação da perda por dessecação em balança com infravermelho (Quimis, Q533M2). Foram realizados testes por via úmida para a detecção de 18 classes de metabólitos secundários. **Resultados/Discussão:** Na determinação da perda por dessecação, obteve-se o valor de 13,68% para a espécie *M. emarginata* e 9,65 % para *S. lutea*, estando estes percentuais dentro dos limites preconizados pela Farmacopéia Brasileira quanto ao limite de umidade residual (8–14%). Quanto ao extrato bruto obteve-se um rendimento de 10,3g da *M. emarginata* e de 11,7g da *S. lutea*. A prospecção fitoquímica permitiu caracterizar os seguintes metabólitos secundários em *M. emarginata*: terpenos, taninos catéquicos e açúcares redutores. Em *S. lutea* caracterizou-se a presença de cumarina, depsídeos e depsídonas, terpenos, ácidos orgânicos, açúcares redutores e fenóis. **Conclusão:** O grau de umidade da droga vegetal favorece a sua conservação, evidenciando com isso, condições satisfatórias das amostras para a produção em grande escala. Foram identificados na espécie *M. emarginata* e *S. lutea* metabólitos secundários que podem desempenhar ações terapêuticas de interesse farmacêutico, que necessitam ser investigadas. Do ponto de vista fitoquímico os dados da abordagem permitem traçar estratégias para isolar, identificar e quantificar tais substâncias úteis para a padronização das espécies estudadas.

**Palavras-chave:** *Malpighia emarginata* D.C., *Spondias lutea* L., Análise fitoquímica e farmacognóstica.